

Mapa Comunitário

Organizadora **Kamila Gomes**

Kinsa Kindezi

Berimbau e ladainhas



**EDITORIA
UNITINS**

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Gisele Leite Padilha

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Ricardo de Oliveira Carvalho

Equipe Editorial

Editora-chefe

Liliane Scarpin S. Storniolo

Capa e Projeto Gráfico

Randolfo Soares Corrêa

Diagramação

Randolfo Corrêa

Apoio Técnico

Leonardo Lamim Furtado

Revisão

Flávia dos Passos Rodrigues Hawat

Lilian Mara Nogueira Dias

Contato

Editora Unitins

(63) 3901-4176 - 108 Sul, Alameda 11, Lote 03

CEP.: 77.020-122 - Palmas - Tocantins

Os autores são responsáveis por todo o conteúdo publicado, estando sob a responsabilidade da legislação de Direitos Autorais 9.610/1998, Código Penal 2.848/1940 e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

Mapa Comunitário

Kinsa Kindezi

Berimbau e ladainhas

Kamila Gomes

Organizadora

Tocantins
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Estadual do Tocantins
Câmpus de Palmas-TO

G633c Gomes, Kamila.

Cartilha mapa comunitário Kinsa Kindezi [recurso eletrônico] / Kamila Gomes. – Palmas, TO: UNITINS, 2026

60 p. il.color.; PDF.

ISBN: 978-85-5554-583-2.

Modo de acesso: www.unitins.br.

1. Kinsa Kindezi. 2. Comunidade. 3. Capoeira. 4. Direito. I. Universidade Estadual do Tocantins. II. Título.

CDD:343.099

Bibliotecária: Kátia Gomes da Silva CRB-2 0011931 / o

Sumário

8

Apresentação

Ladainhas

11

33

Fundamentos:
Instrumentos
e toques

Provérbios kikongo e outros

36

43

Aprendendo sobre
Unjira

Ser angoleiro

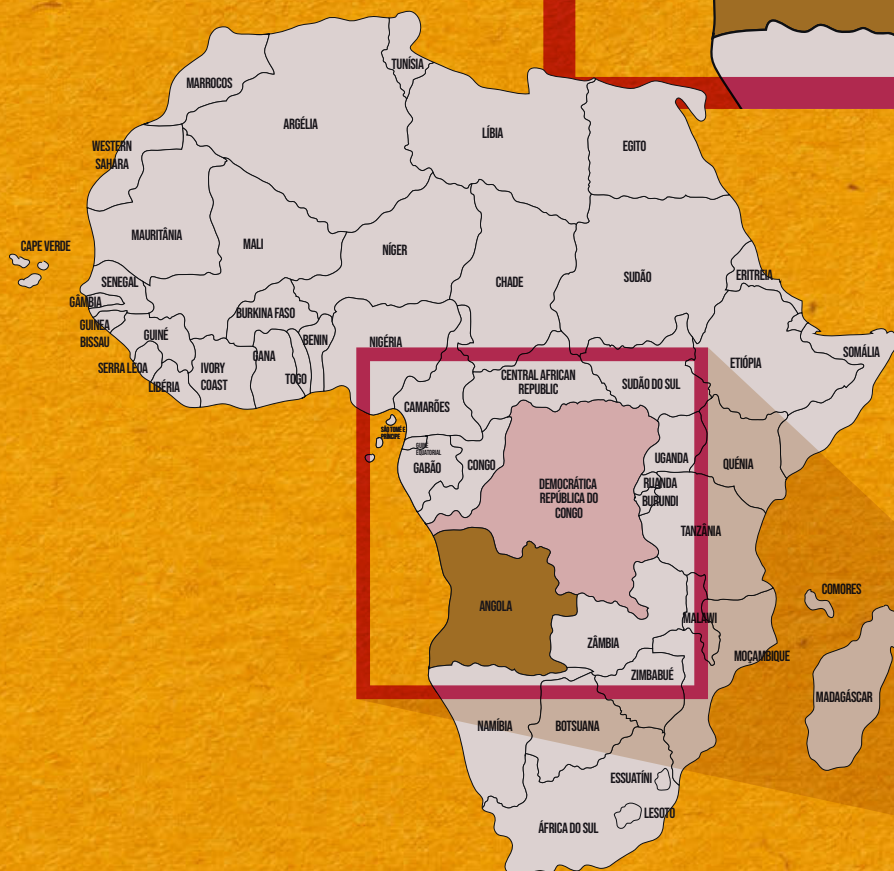
50

51

Referências

Continente Africano

Pois são especial do Reino do Congo no período pré-colonial.



- Reino do Kongo
- Angola
- Continente Africano

OPENAFRICA. Continente Africano: distribuição espacial do Reino do Kongo no período pré-colonial. Projeção: Mollweide (World); Datum: WGS 84. [S. l.]: openAfrica, [2026]. 1 mapa: color.



Dièla dia kânda m'bikudi

A sabedoria da comunidade profetiza". A comunidade enxerga mais longe do que pode um indivíduo. Qualquer um ou uma que aprende a enxergar por meio dos olhos (sabedoria) da comunidade é uma pessoa brilhante

Provérbio Kikongo
(Bunseki Fu-Kiau, 2024)

Apresentação

Kinsa Kindezi – Chamada de Angola é um projeto em homenagem à Makota Valdina, líder comunitária, mulher de terreiro, grande referência na tradição Kongo Angola. **Kinsa**¹ significa cuidar, tomar conta, proteger. **Kindezi**² pode ser traduzido como a “arte de educar” ou, conforme traduzido por Fu-Kiau, segundo este autor, a **vida humana** é entendida pela **tradição africana** bantu como um processo infinito de **nascimento, desenvolvimento, transformação e responsabilidade**.

O bem-estar da comunidade vem da integração e do amadurecimento de seus membros. Na tradição africana, **quem ensina também aprende**. Kindezi é a arte de cuidar dos jovens, mas também de transformar o cuidador, o Ndezi. Ao ajudar o **muntu — o “sol vivo”** — a brilhar, o Ndezi também aprende a brilhar. É um processo contínuo, que tem nos anciãos os maiores mestres. Kindezi, como define Fu-Kiau, é uma arte ancestral dos africanos, especialmente dos povos Bantu

**Princess Magogo,
tocando ugubhu.
Disponível em: Mail
and Guardian (site)**



¹Conceito presente em PINTO, Valdina de Oliveira (Makota Valdina). Meu caminhar, meu viver. Salvador: SEPRMI, 2015. 175 p.

²Conceito presente em FU KIAU, K. Kia Bunseki; LUKONDO-WAMBA, A. M. KINDEZI: a arte Kongo de cuidar de crianças. Tradução de Mo Maiê. [S. l.]: Rede Africanidades, 2017

O projeto pretende, através das vivências de capoeira angola e debates, ensinar sobre os valores civilizatórios africanos e construir estratégias para ações antirracistas. Dentro disso está Kamila Gomes; treinel de capoeira angola, ela faz parte da ICAA e é aluna do Mestre Valmir Damasceno. Idealizadora do “Roda de Saberes – Chamada de Angola”, um projeto de inclusão das histórias afro brasileira e indígena.



Casa de Angola Tocantins , conversa sobre reino do Kongo e Brasil



Aulas de capoeira angola do projeto Kinsa Kindezi

Diante disso, o presente Mapa Comunitário Kinsa Kindezi tem como objetivo promover o reconhecimento e a valorização dos saberes ancestrais africanos, especialmente aqueles relacionados à tradição Bantu. Inspirado na prática da capoeira angola como ferramenta pedagógica e política, a cartilha busca reunir partilhas importantes e fortalecer vínculos com a ancestralidade, a coletividade e a educação como processo contínuo de transformação mútua. É um material que une prática, memória e resistência.





Ladainhas



Endy Gonzaga, 2026

ladainhas

Mestra Dandara

Proteção do Capoeira

Iê

Ó Meu Deus, peço licença
Pra essa roda começar
Proteja essa casa
E quem nela chegar
Para que meus inimigos
Não possam me alcançar
Tendo olhos não me encherquem
Nem pensamento faça mal
Nem na roda, nem na rua
Nos caminhos onde passar
Camaradinho



Endy Gonzaga, 2026

ladainhas

Linda Kaiongo

Olha, eu amo a Capoeira

Iê

Olha, eu amo a capoeira
Olha, eu amo a capoeira
Olha, eu amo de paixão
Através da Capoeira
Eu digo sim, eu digo não
Digo não pra a arrogância
E também pra opressão
Digo sim pra amizade
Pras coisas de coração
Capoeira é minha vida
Que mudou a direção
Se hoje eu tô aqui
Amanhã posso tá não
Mas aonde quer que eu vá
Carrego no coração

O toque do berimbau
Do agogo e do e do pandeiro
Mesmo sem ter paradeiro
Ai ai ai
A Capoeira largo não
O meu pai me disse sim
Minha mãe me disse não
Capoeira fez de mim
Uma pessoa livre enfim
Capoeira é infinita
É ginga que vai que vem
Capoeira é meu nome
Capoeira tá no sangue,
colega véio
Capoeira é estar bem Camará



ladainhas

Linda Kaiongo

Kaiongo é mulher

lê

Kaiongo é a mulher
Kaiongo é a mulher
Que toda mulher quer ser
Corajosa e guerreira
Mãe Kaiongo tem poder
Se ela tem que guerrear
A sua luta pra vencer
A justiça é sua arma
O amor tua devoção
Ela é guardiã do fogo
do relâmpago e trovão
Na labuta dessa vida
eu não tenho medo, não
pois se caio
eu levanto
Mametu me estende a mão



Endy Gonzaga, 2026

ladainhas

Mestra Janja

Vai a Flor: Fica a semente

Joana Nery
Mestra Janja

leeeê
Foi no Rio de Janeiro
Foi no Rio de Janeiro
Num dia de quarta feira
Mataram mais uma preta
Mataram mais uma preta
Mataram uma companheira
Sua vida minha colega
sempre foi de muito risco
Pra quem luta todo dia
Contra o machismo e o racismo
Mas é na luta que aprendemos
Mas é na luta que aprendemos
Vai a flor, fica a semente
Enquanto a gente estiver juntas
Marielle está presente
Camaradinho

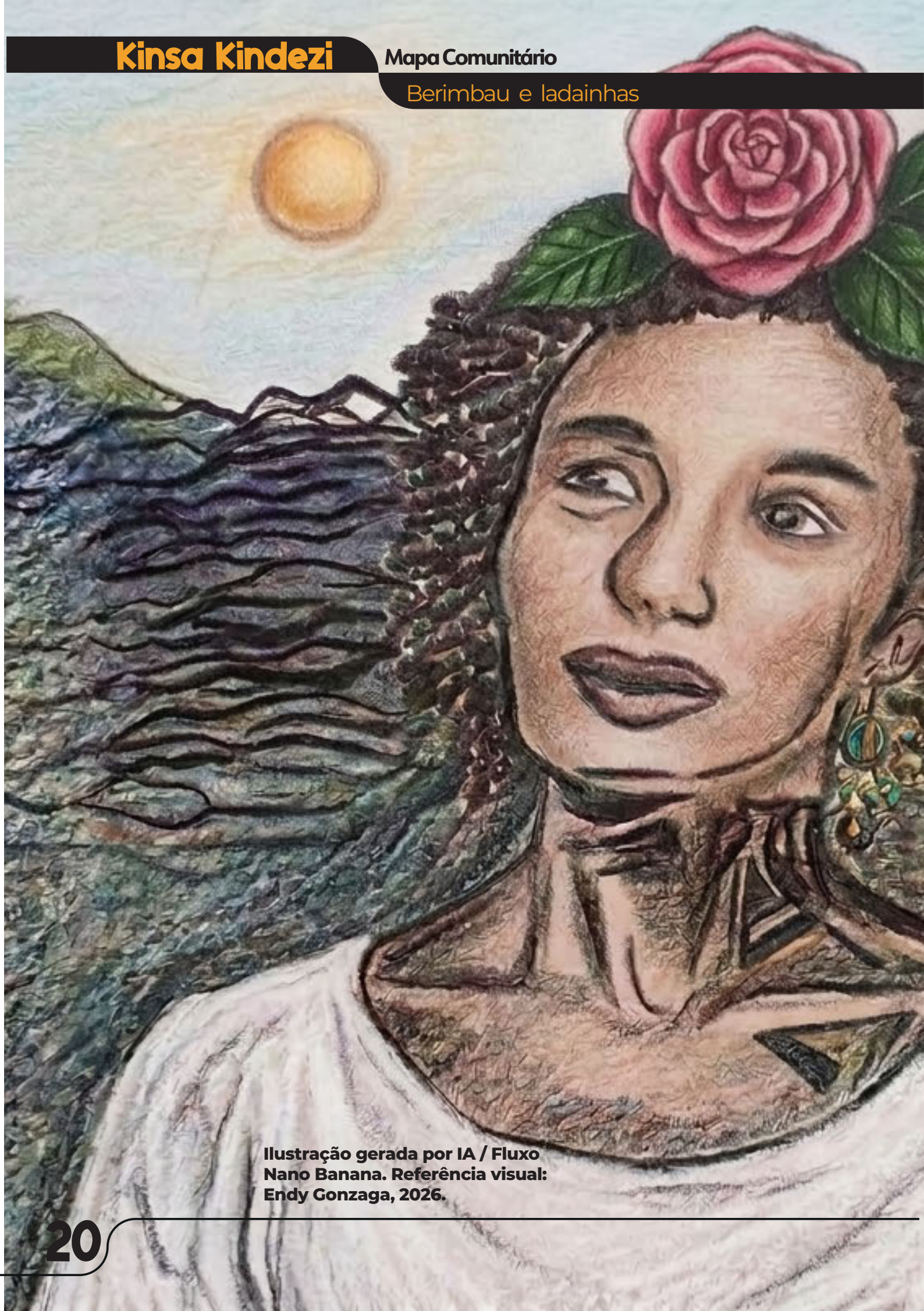
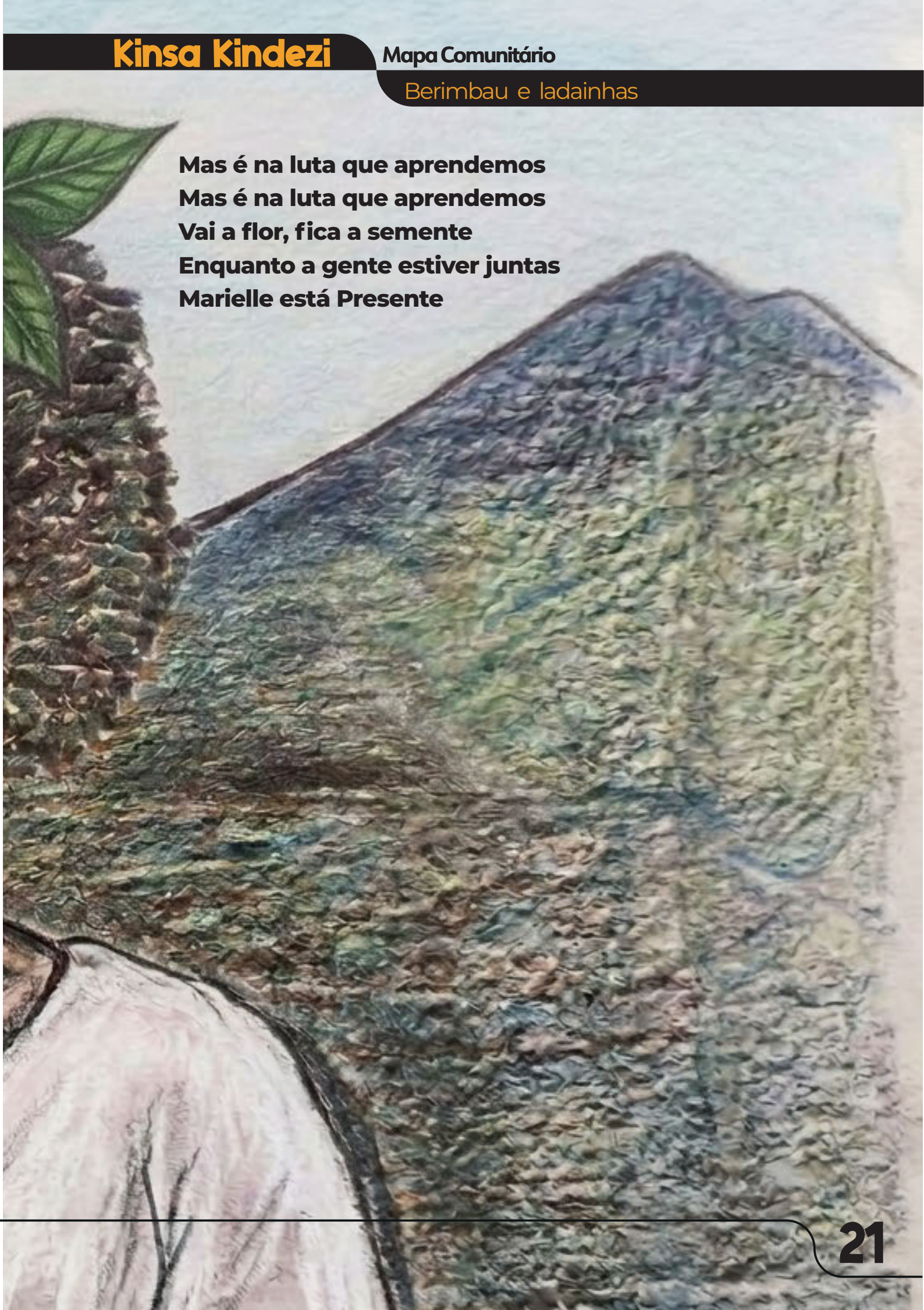
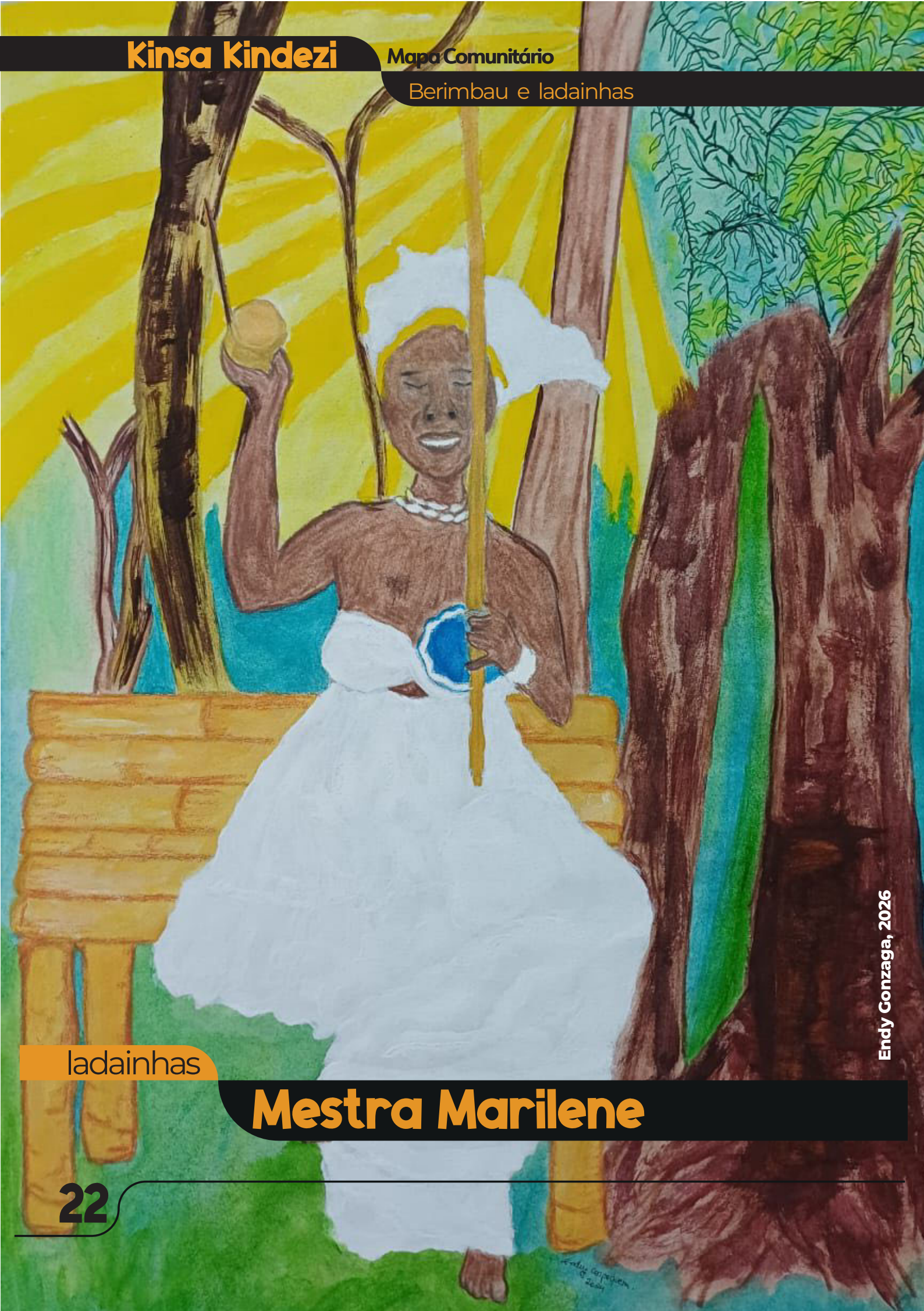


Ilustração gerada por IA / Fluxo
Nano Banana. Referência visual:
Endy Gonzaga, 2026.



**Mas é na luta que aprendemos
Mas é na luta que aprendemos
Vai a flor, fica a semente
Enquanto a gente estiver juntas
Marielle está Presente**



Endy Gonzaga, 2026

ladainhas

Mestra Marilene

Plantei Mandinga

lê

Raio de luz, ilumina o meu ventre
Lua de amor, alimenta a minha fé
Olhos do sol, são as vibrações da alma
Vozes do céu, universos da mãe terra
Curió cantou, curou todas a angústias
Corujá olhou, sem falar viu alegrias
Na imensidão da morada de meu corpo
Plantei mandinga
Nasceu flores, nasceu ginga



O mundo é grande

O mundo é grande, dá mil voltas camarada
O mundo é grande, dá mil voltas camarada
Quanto tempo eu não lhe vejo,
hoje ando pela estrada.
Colhendo flores para a minha mãe amada
E como o mundo, a roda dá muitas voltas
Não tem forte, nem tem fraco
Vejo certo em linhas tortas
Sou da mandinga, minha linha é de Angola
Sou rainha Kilombola, ninguém
tira a minha história
Oxum me guia, me ilumina nessa estrada
Que prazer te ver, Senhora
Grande abraço, camarada

Fig. 13 - Ilustração cedida por Endy Gonzaga



Endy Gonzaga, 2026

ladainhas

Mestra Di

Marielle

Marielle, negra, mãe, guerreira e mulher

Marielle, negra, mãe, guerreira e mulher

Crescida na favela

O ia ia na favela da maré

Tuas palavras vem com a força de um furacão

Pois soltaste o teu verbo e abalou esta nação

Elas diziam não a intervenção

Não maltrate os jovens negros

E não mate as mulheres não

E hoje tu, hoje tu virou semente

Que florescerão nesta terra

e neste solo para sempre

Na imensidão

Camaradinha



Ilustração gerada
por IA / Fluxo
Nano Banana.
Referência visual:
Ilustração cedida
por Endy Gonzaga
+ Fotografia de
Marielle Franco.

Prece para lemanjá

leeê

Tava na beira da praia

Tava na beira da praia

Tava lá fitando o mar

Tava ali fazendo uma prece, para mãe lemanjá

Vento forte maremoto

Dá medo de eu navegar

Se me embolo nessas ondas

Posso até me afogar

lemanjá me respondeu

Num sopro de arrepiar

Vento forte maremoto

tu vai ter que acalentar

Rodopiando revirando

Flutuando além do mar

A lua só ama o sol

Pra poder se iluminar

Tua espada é guerreira

Pro amor pra capoeira

Em teu ventre abrigado

O destino deste amor

Camaradinha

ladainhas

Mestra Cristina

Capoeira Angoleira

leê

Hoje eu acordei chorando
Lembrando por onde andei
Todos os dias de alegria
E as lutas que enfrentei
Nesse campo de mandinga
aprendendo e sou mulher
Sou conquista e pela frente
vai ser melhor pra quem vier
No caminho há flor e espinho
No caminho eu vou com fé
Com leveza e justiça
Salve mãe, meu pai, axé
Irmandade é fundamento
Não deixa o barco virar
Quando eu aqui cheguei
Pra Angola vadiar

ladainhas

Mestra Alcione

Dandara

(Cláudia Anhuma)

Há quem diga que Dandara
Foi um símbolo lendário
Que está representando
Um poder no imaginário
Heroína aqui para gente
Como Deus aqui ardente
Traz o revolucionário
Se existiu como se conta
Ou se lenda representa
Para mim não se resume
Essa luta que apresenta
Baluarte feminina
Ê baluarte feminina

A guerreira palmarina na memória se sustenta
E dia 20 de novembro, dia de lembrar Zumbi
É também dessa Dandara que devemos incluir
Se o nome celebrado
Se merece ser honrado
E no corpo sentir, camará
Lê viva Dandara.

Outras Ladainhas

Antonieta de Barros

(Cláudia Anhuma)

Antonieta de Barros
Aqualtune, Tia Siata
E Tereza de Benguela
Luiza Mahin
Sasimbagaba
Esperança Garcia
Eu disse Esperança Garcia
Laudelina de Campos
Dandara de Palmares
Maria Firmina
Eva Maria, Bom Sucesso
Nagontimé, Maria Felipa
Carolina Maria,
Maria de Jesus

Por causa dessas mulheres
hoje temos liberdade
É por isso que me orgulho
Da minha ancestralidade
Preservar é um prazer
e responsabilidade, camará
Viva as mulheres
lê Viva as mulheres
Mulheres pretas
lê Mulheres pretas
Fizeram História
lê Fizeram História
Na sociedade
lê Na sociedade

O valor de um sacrifício!

(CM Ajayê)

O valor de um sacrifício (bis)
Nem todos vão entender
De que valem as palavras
Sem plantar para colher
Do sonho de um sonhador
Sem a vontade de vencer
É com sangue ou com suor(bis)

Que escorrem do lutador
Que não foge a batalha
E nem teme o Opressor
Que na história do mundo
Tem muitos pra se espelhar..
Tem Nzinga e Gangazumba...
Tem zumbi e Muhumusa
São guerreiros e guerreiras(bis)

Que lutaram por seu povo
Que a vida marcou no corpo..
Um sacrifício doloroso
Mas deixam um legado..
Que jamais se apagará
É a coragem
de um guerreiro(a)
Que faz os outros acreditarem
camaradinho...

Outras Ladainhas

Berimbau

O berimbau é constituído de três elementos:

**a madeira,
o arame e a
cabaça.**

Estes três formam o corpo principal desse instrumento de musicalidade da capoeira angola, que para ser tocado ainda precisa da baqueta, do dobrão e do caxixi.

Mulher Swazi
tocando o
Makhweyane.
Fotografia: Ludo
Kuipers (1972)



Fundamentos:

instrumentos e toques

A madeira

- **Beriba:** linheira³, uma madeira mais pesada, mais forte que provoca tensão maior sobre o arame. Recomendada para berimbau do tipo viola.
- **Pau d'arco:** também pesada, linheira.
- **Araçá** (sem frutos): mais seca, rígida e também pesada.
- **Imbira:** típica do Amazonas, que é uma região de solo encharcado.
- **Guatambu:** uma madeira leve e flexível.

A Beriba é a madeira mais utilizada pelo Mestre Valmir. Segundo ele, é a mais fácil de encontrar e proporciona um resultado melhor ao final do preparo. O Mestre conta ainda que essa madeira é descascada de baixo para cima.



**Mestra Dandara
(Aurelice Bispo).
Fotografia: Arquivo
Pessoal**

“Provérbios Kikongo e outros”

**Mbwa a nzenza muna vata dya
ngani lampika nkila:**

**O cão na aldeia alheia
deve baixar a cauda**

**Kyula kana sunane. Ka
lendi kituka ngombe ko.
Mbwa**

**Ainda que o sapo se
inche, não pode ser boi.**

**Vo mona nsodya (zozo)
Kayisa. Kadi nsusu ka
sidi kwanda ko.**

**Se vires o bico, saúda.
pois a galinha
não ficou distante.**

**Mbwa nkwa malu maya. Kansi ka
lendanga kwenda nzila zole ko:**

**O cão tem quatro patas, mas não
anda por dois caminhos
simultaneamente.**

Nsa nkwa malu maya:

O veado é de quatro patas.

**Ngongolo nkwa malu mafunda.
Kansi nzila i mosi kalandanga**

**O milípede tem mil patas, mas
segue um só caminho.**

**Nsusu nwangá maza talanga kuna
matuka:**

**A galinha quando bebe água, olha
para o lugar donde ela procede.**

**Nkombo vendanga lowa (keba), se
lwaka kunkoko**

**A cabra que lambe o orvalho
(cuidado) chegará ao rio.**

**Mono i mbemba ngizidi fwa nsoni
va ntandu a kyazi kya ngazi:**

**Eu sou a água que vim sentir a
vergonha em cima do cacho de
dendê.**

Ngeye tekele ntu wa nkewa ku
mwene nsoni ko. mono isumba wo
yamona nsoni?

Tu que vendeste a cabeça de
macaco não sentiste vergonha: eu
que a comprei tenho que sentir
vergonha?

Kani zikokolanga mu dyaki
zitukanga

Embora cantem, os galos
vêm do ovo.

Zingila va lowa ibaka mbizi yanene

Demorar na pesca é pescar
peixe grande.

Nkinsenkwa kembele nsala zandi
nga mpiluka ntangwa zeye yo?

Kinsengwa que festejou as suas
penas sabe quando é que o tempo
muda?

Kondwa kwa ngudi yema mayeno
ma mbwa

A falta da mãe faz chuchar as
tetas da cadela.

Yinganesa mwana nsusu malembe

Correr atrás do pinto é devagar

Ngandu vuvu ku maza, vuvu londe

O crocodilo confia na água, confia
fora da água

Nsanga-ngungu bisangubudi bukisi
vumu zitu divevokele

Entalado o ventre da aranha,
alivia-se o peso.

Mpese fwidi mu mwamba, kyese
kyandi kindidi

A barata que morreu no molho, foi
vítima da sua alegria.

Mfulu vo uwana va nti,
muntu usidi vo

Se encontrares uma tartaruga
sobre um tronco, alguém a pôs aí

Muntu mbizi maza. Ka Kondwanga
nsende ko

A pessoa é um peixe. Não
lhe faltam espinhas.

Frases de Makota Zimewanga



"Você não vive o tempo todo em equilíbrio. Você tem que dar uma desequilibrada nas coisas. **E às vezes, o desequilíbrio leva a um maior equilíbrio.**"

"Nada é perfeito, para ter acerto tem que ter conflito. Agora você tem que ter formas, jeitos que apontem soluções para estes conflitos."

"**É preciso não ter vergonha de suas origens** e irem em busca da história que ainda não foi escrita (...) dos valores que precisam ser resgatados no sentido da construção de um mundo futuro, com justiça, equilíbrio e harmonia, em face das suas diversidades étnicas, culturais e sociais; isso tem que começar a partir do lugar em que estamos no mundo."

"**Nós SOMOS como o Sol.** Todo ser humano nasce a cada dia, se expande como o Sol e cai no horizonte para renascer. Estamos no mundo para brilhar, para ser feliz e **cada um que pegue seu raio de sol e brilhe o mais intensamente que possa brilhar.**"



Valdina O. Pinto
(*Makota Zimewanga, 2013*)

**Makota Valdina em
Encontro de religiões
de matriz africana
(Brasília, 2013). Acervo
da autora**

Outras

Sabedorias

“

"Uma verdadeira comunidade começa no coração das pessoas envolvidas. A comunidade não é um lugar de distração, mas um lugar de ser. A comunidade não é um lugar que você se reforma, mas um lugar que você retorna"

Malidoma Somé

”

“

"Quando estamos em comunidade e a comunidade nos valoriza, nós brilhamos. E quando nós brilhamos, desafiamos outros a brilharem também."

Sobonfu Somé

”

“

"Raramente, se é que isso acontece, nós nos curamos em isolamento. A cura é um ato de comunhão"

Bell Hooks, 2021

”

“

"Sou um rio. Os rios contornam todos os obstáculos"

Paulina Chiziane, 2024

”

Outras**Sabedorias**

“

“Kinsa — tomar cuidado (tomar conta), tratar, cuidar, proteger. Kinsa nitu, tomar cuidado com seu corpo. Kinsa kânda, tomar conta da comunidade, cuidar da comunidade. Kinsa kimvuka, manter, sustentar, conservar uma organização. Kinsa nzo âkuye buta diâku, tomar conta, cuidar de sua casa e de sua família”

”

“

“O n'kisi para nós do angola é entidade, a energia / força, a essência existente em toda a natureza, contida nos elementos da natureza, mas que também se mostra para nós através da incorporação nos seres humanos por ele escolhidos. Por isso é que ninguém escolhe receber, incorporar o n'kisi, mas é escolhido para isso. Nenhum líder espiritual do candomblé põe n'kisi em ninguém; cada um ao nascer já traz o seu n'kisi. Os elementos naturais (em geral, minerais) utilizados por nós, são representações simbólicas da essência invisível que nós acreditamos ser o n'kisi.”

”

Valdina O. Pinto
(Makota Zimewanga, 2015)

Cantiga em

Kikongo

Ngyele munzila Kongo⁶

Ngyele. ngyele munzila Kongo (2 vezes)

(Um dia eu andava pelas ruas do Kongo)

Munzila Kongo mbongele luvuyi lwame

(pelas ruas do kongo encontrei uma palha)

Luvuyi lwame tungilanga mbangu zame

(A palha que usei para fazer um cesto de palha)

Embangu zame ngayilanga ngola zame

(Cesto de palha que usei para esvaziar o lago para apanhar os bagres)

Engole zame zesele vena yanda

(Os bagres apareciam no fundo)

Evana yanda monekene nyoka moyo

(No fundo, apareceu uma cobra venenosa)

Enyoka moyo itele "mwana ndumba

(A cobra venenosa gritou: ó moça!)

Emwana ndumba bokele vo:**"wayi tate muna Kongo" (3 vezes)**

(A moça gritou: Senhores do Kongo!)

Emuna Kongo monekene ngoma tanu

(No Kongo, apareceram cinco tambores)

Engoma tanu zisyanga bakundundu

(Cinco tambores produzindo o som)

Ebakundundu pelekete bakundundu (3/4 vezes)

Ndu, ndu, bakundundu, ndu ndu, bakundundu



⁶ Cantiga retirada das aulas de Kikongo, com o professor Nsimba José.

Aprendendo sobre Unjira

Unjira: o nkisi dos caminhos

Ao longo da prática religiosa do povo do candomblé, muita deformação e distorção têm sido geradas por instrumentos racistas e preconceituosos e infelizmente muitos de nós temos alimentado essas deformações, principalmente no que se refere a Bombonjira - Mbombo nzila, Pombonjira - Mpombo nzila ou simplesmente Unjira - Nzila, Nkisi equivalente ao Orixá Exu que vem sendo cada vez mais satanizado, demonizado e diabolizado.

É importante registrar algumas palavras que entre nós são associadas a Unjira e o que significa na Língua Kikóngo, uma das Línguas do Angola, para ter o alcance das deformações criadas em torno desse Nkisi.

Mbóombo – presente de reconciliação, de consolação.

Mpòombo – nome de um nkisi; nome feminino; nome de um clã.

Mpombo – paciência, doçura, moderação.

Mpámbu – ramificação; bifurcação; encruzilhada; ponto de reunião ou de separação.

Pambu – capacidade

Mpànda – limite entre campos; resolução.

Zibula – abrir;

Tênda – luzir, irradiar, brilhar.

Tenda – determinar os limites direito, abertos, onde a vista é livre; na vista de todos num lugar aberto.

Nzila – caminho, vereda, atalho, passagem, rota; expediente; meio, maneira de chegar a, de conseguir; caminho, direção para; direção.

Nzila – um pequeno arbusto espinhoso.

Mpombo nzila – a moderação do caminho.

Mbombo nzila – o poder de reconciliação, de consolação do caminho.

Zibula nzila – abrir o caminho; deixar partir; avançar sobre uma rota.

Tenda nzila – indicar exatamente o caminho por um sinal para aqueles que chegarão depois.

Pambu a nzila – encruzilhada no caminho.

Pelo acima exposto podemos ver que a essência de UNJIRA tem sido completamente deformada, uma vez que esse Nkisi pela maioria das pessoas é associado ao mal, à confusão, à depravação, ao que é negativo.





O Nkisi Unjira, como a própria palavra já diz, é o caminho, nkisi do caminho, o remédio do caminho.

Depois da reverência aos bakulu, os ancestrais, Unjira é o primeiro Nkisi a ser reverenciado, não para afastá-lo dos demais nem para mandá-lo embora para não fazer confusão, mas para levar a mensagem e conduzir com equilíbrio os caminhos dos nossos rituais.

O poder de selar, codificar, enlaçar, (kanga) empoderar cada um no seu caminho é de Bombonjira, Unjira, pois é sua atribuição ser o guardião do caminho e quem não tem caminho não pode andar ou, quem escolhe andar por um caminho que não é o seu não pode avançar. É o Nkisi que sinaliza o equilíbrio ou o desequilíbrio do caminho de cada um, mas a escolha de buscar a manutenção do equilíbrio ou a cura para o desequilíbrio depende de cada um, é de cada um.

Fu-Kiau quando esteve aqui em Salvador palestrando sobre a autocura nos disse:

“O Kôngo também diz que estar doente é estar em mpámbu a nzila. E essa palavra, mpámbu a nzila, está aqui na Bahia. Muitas pessoas usam e dizem Bombonjira, Pambonjira e essa foi uma

palavra Kongo que foi deformada, que é Mpámbo a nzila. E, ao estar no Mpámbo a nzila você tem que tomar uma decisão que é de buscar a medicação, o remédio. Seja uma medicação trazida através da voz, isso significa a voz humana, ou você necessita de ervas, ou vai para o hospital. Mas a decisão que você está tomando é uma decisão tomada por si mesmo; e essa decisão por si mesmo é decisiva na sua cura”.

Estar em mpámbo anzila é estar numa encruzilhada, o que significa estar num ponto de tomada de decisão e isso vale para tudo. A todo o momento estamos em situações de decidir o que temos que fazer, o que queremos fazer, que rumo tomar. Nem sempre as escolhas que cada um faz é a mais certa e adequada e assim, tem-se que assumir as consequências das escolhas feitas.



Estar em mpámbu anzila ou numa encruzilhada pode ser também estar num ponto grande, alto e de auto poder, pois é estar no ponto dos sete movimentos de um ser humano: ir para frente, ir para trás, ir para a direita, ir para a esquerda, ir acima, ir abaixo, e, sobretudo ir para dentro de si mesmo a fim de fazer a escolha correta de que caminho tomar; acredito que por isso o número 7 está associado a Unjira, a Exu. A encruzilhada não é o mal, mas sim um lugar de grande concentração de poder.



O poder do mal, como o poder do bem está em cada um ser humano, independente da religião que ele pratique. Não é o Nkisi, o Orixá ou o Vodun ou até mesmo o Jesus ou qualquer outro ser da fé de cada um que é mal, mas sim o pensar, o sentir, o falar, o agir de cada um quando os invoca e realiza os rituais. Todas as formas de expressão religiosa são para dar equilíbrio e fazer com que cada vez mais cada um desenvolva a semente do bem que possui em si.



Acredito mesmo que o que Unjira / Exu / Elegbara quer é que cada vez mais continuemos colocando mais mbómbó com toda pambu do bem que temos para zibula nzila e tenda nzila no sentido de um mundo melhor, justo e de iguais direitos para todos nós.

NZILA A NGEMBA ! - caminho de paz!

NZILA MAVÍMPI ! - caminho de saúde!

NZILA KIYESE ! -caminho de alegria, de felicidade!

LÉNDÁ A NZILA WÍZA KWETU ! - o poder do caminho chegue a nós !

UNJIRÊ !!!



Ser angoleiro

“

Ter o microcosmo e o cosmo conectados. Ser angoleiro e mandingueiro é fazer essa associação; você conseguir aproveitar tudo o que o ambiente te traz, a nível físico e espiritual, e juntar essas duas coisas. O poder de antever uma situação, ter essa visão periférica e ter essa sensibilidade pra mim é ser angoleiro.

Contra Mestre Ajayê⁶

”

Referências

PINTO, Valdina de Oliveira (Makota Valdina). Meu caminhar, meu viver. Salvador: SEPROMI, 2015. 175 p.

FU-KIAU, K. Kia Bunseki. O livro africano sem título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradução de Tiganá Santana. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024. p. 135.

MADEIRA MASSARANDUBA. Direção: Kamila Gomes. Brasil. out. 2025. 1 vídeo (15min26). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dLsRbQIFRWQ>. Acesso em: 4 maio 2026.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Trecho do poema declamado por autor. Encontro no Quilombo Mumbuca. [S. l.: s. n.]

SANTOS, Antônio Bispo dos. Nós somos o começo, o meio e o começo. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DMcqadvOfIm/>. Acesso em: 4 maio 2026

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significados. Brasília: INCTI/UnB, 2015. 160 p.

SOMÉ, Malidoma Patrice. Ritual: power, healing and community. Portland: Swan Raven & Co., 1993. 128 p

SOMÉ, Sobonfu. O espírito da intimidade: antigos ensinamentos africanos sobre relacionamentos. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007. 176 p

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021. 272p.

CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 304 p.

PINTO, Valdina de Oliveira (Makota Valdina). Meu caminhar, meu viver. Salvador: SEPROMI, 2015.

Dictionnaire KIKONGO – FRANÇAIS de K. E. LAMAN; Brussels 1936, Republished in 1964 by Gregg Press Limited Westmead, Farnborough, Hants, England.

Dictionnaire KIKONGO ET KITUBA – FRANÇAIS de Pierre SWARTENBROECKX, S.J.; ceeba publications, Série iii Vol. 2; 1973 ceeba, Bandundu.

BUNSEKI, Fu-Kiau. Texto de palestra proferida. Salvador, Bahia 1999.

Frase fornecida por Lande Onawale Munzanzu em conversa pessoal realizada em Salvador, Bahia, 2023.

NSUSU. Direção: Kamila Gomes. Brasil. mar. 2024. 1 vídeo (28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aoj5fRghsXE>. Acesso em: 4 maio 2026.

KINSA KINDEZI. Direção: Kamila Gomes. Brasil. fev. 2024. 1 vídeo (15min33). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aoj5fRghsXE>. Acesso em: 4 maio 2026.



EDITORIA
UNITINS



www.unitins.br